



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

# PLANO E ORÇAMENTO

---

EXERCÍCIO DE 2012

## UNIDADE, MOTIVAÇÃO E CONFIANÇA NO COMBATE DOS AUTORES CONTRA A CRISE

O Plano e Orçamento apresentado pela Direcção da SPA para o ano de 2012 e que agora se submete à aprovação dos cooperadores reflecte, inevitavelmente, a grave conjuntura de crise que tão severamente afecta o país, atingindo também os consumos culturais e, por consequência, a cobrança dos direitos dos autores.

Infelizmente, as piores perspectivas traçadas para o ano de 2011 não só se confirmaram como vieram a agravar-se significativamente, na sequência da negociação com a "troika" do empréstimo internacional para que Portugal possa tentar recuperar da gravíssima situação em que se encontra.

Os constrangimentos de natureza orçamental e fiscal que já estão a afectar os cidadãos em geral, mas também as autarquias e os clientes em diversos níveis e planos, não poderiam, em circunstância alguma, deixar incólume a SPA e a sua capacidade de cobrança regular, não obstante os esforços de modernização e reorganização que têm vindo a ser concretizados no seio da nossa cooperativa.

O aumento do IVA da restauração para 23%, bem como a mais que previsível diminuição da capacidade aquisitiva dos cidadãos, irá agravar visivelmente, em 2012, a situação de crise já perceptível em vários domínios no ano que terminou.

Sendo sabido que, em contexto de crise aguda, o consumo dos bens culturais não escapa ao clima de restrição e austeridade, prevê-se que ao longo de 2012, não obstante o aumento de facturação, a capacidade de cobrança por parte dos nossos serviços venha a ser severamente afectada.

Por outro lado, a mudança política operada a meio do ano de 2011 comprometeu a desejável entrada em vigor que um diploma tão importante como a Lei da Cópia Privada e também o processo de instalação do Gabinete de Exportação de Música Portuguesa, que já dispunha de dotação orçamental capaz de lhe assegurar a entrada em funcionamento. Estas duas circunstâncias irão também reflectir-se negativamente nos resultados de 2012, apesar do anúncio já feito pelo Secretário de Estado da Cultura de que a Lei da Cópia Privada estará em condições de seguir para a Assembleia da República durante o primeiro semestre de 2012. A SPA formula votos no sentido de que tal venha a acontecer, uma vez que a receita da cópia privada é de inquestionável relevância para amparar a situação financeira da cooperativa.

A Direcção e a Administração da SPA, conscientes da gravidade do momento que o país vive, tomaram todas as medidas de carácter organizativo consideradas indispensáveis para se poder fazer face aos sérios problemas que

se perfilam no horizonte ou que já têm, neste momento, uma preocupante expressão concreta.

Como resultado das análises e previsões já feitas, foi determinada para todos os departamentos uma sistemática redução das despesas correntes, na linha, de resto, do que já era prática da Administração desde 2009. Esse esforço de contenção não irá comprometer serviços e acções prioritárias, mas será um contributo efectivo para a sustentabilidade da vida da cooperativa.

A Direcção e a Administração como seu órgão executivo não podem deixar de sublinhar o facto de as perspectivas apontadas no Orçamento anexo reflectirem, inevitavelmente, a situação de crise que Portugal e a Europa atravessam, bem como a imprevisibilidade da evolução da situação financeira global. Por esse motivo, as previsões, baseadas numa informação prospectiva dos serviços, foram efectuadas em baixa. No entanto, a Direcção e a Administração admitem que os valores previstos possam vir a ser superiores àqueles que um cálculo realista e sensato permitiu definir por antecipação.

Se porventura se verificar um agravamento da situação prevista, proceder-se-à a um trabalho de correcção orçamental, admitindo-se, no entanto, que o quadro agora traçado possa vir a registar uma evolução positiva, sobretudo se entrar em vigor a nova Lei da Cópia Privada. Entretanto, o impacto da crise na situação financeira da cooperativa irá ser atenuado com uma política de redução sustentada das despesas correntes e com o prosseguimento da rescisão amigável de contratos de trabalho, prática que tem estado em curso com resultados evidentes desde 2008. Caso se justifique, outras medidas poderão vir a ser oportunamente adoptadas.

Entretanto, a Direcção e a Administração admitem que as cobranças da Execução Pública e da área dos novos operadores possam vir a registar aumentos apreciáveis em relação ao que se encontra orçamentado, como resultado do investimento efectuado nesses sectores, em 2011.

A Direcção e a Administração encaram, pois, o ano de 2012 com a preocupação imposta pelo grave momento que o país enfrenta, mas com a convicção que tudo está a ser e irá ser feito no sentido de se garantir a sustentabilidade deste projecto e o futuro desta instituição que tem um papel vital para os autores portugueses.

## **SECTOR DA EXECUÇÃO PÚBLICA NA PRIMEIRA LINHA DO COMBATE À CRISE**

Esperam a Direcção e a Administração da SPA que a nova estrutura das delegações espalhadas por todo o país permita assegurar uma média de cobranças capaz de reduzir o impacto financeiro da crise, não obstante o aumento do desemprego e do número de insolvências no que se refere aos milhares de estabelecimentos de restauração e hotelaria existentes em Portugal.

O ano de 2012 irá pôr à prova, como de resto já aconteceu, com resultados assinaláveis no segundo semestre de 2011, a nova estrutura entretanto criada

e a dinâmica que ela tem vindo a desenvolver.

Foi abolida a lógica comissionista do funcionamento das delegações, e também ajustado o comissionamento dos restantes representantes no terreno, com o

subsequente investimento realizado no sentido de que esta nova estrutura tenha a operacionalidade e a eficácia desejadas. Os resultados alcançados nos últimos meses de 2011 confirmam a justeza desta mudança estrutural e criam expectativas encorajadoras quanto ao saldo final de 2012.

Acresce salientar que a estrutura nacional das delegações e a rede de fiscais e correspondentes têm vindo a defrontar-se com a concorrência agressiva e frequentemente desleal da estrutura que cobra os direitos conexos da música, frequentemente com base em tabelas superiores às do direito de autor, procedimento que a SPA considera absolutamente inaceitável, já que colocam um direito secundário, que é o conexo, numa irregular posição de superioridade material em relação ao direito primário, que é o direito de autor, conforme a Lei determina e a prática internacional recomenda.

A nova estrutura e dinâmica das delegações e do sector da Execução Pública constituem uma garantia de que a SPA, embora impossibilitada de prever o que irá ser, num grave contexto de crise, a evolução do sector, estará apta a estancar os efeitos perversos do estado de recessão em que Portugal se encontra.

### **NOVOS CONTRATOS, NOVOS OPERADORES, UMA NOVA DINÂMICA DE NEGOCIAÇÃO**

Se, por um lado, o novo modelo em que assenta a Execução Pública foi criado para adequar a estrutura da cooperativa à realidade que o país enfrenta, por outro lado estará em pleno funcionamento no ano de 2012, como de resto já acontece neste momento, a nova Área de Gestão de Contratos, unidade operacional cujo objectivo é identificar novos operadores, celebrar com eles contratos vantajosos para a SPA, renegociar os contratos com os operadores já existentes e identificar áreas de cobrança em que a SPA até agora não intervinha ou intervinha de forma insuficiente.

Esta nova estrutura interna, que integra quadros de reconhecida competência com experiência de gestão e de intervenção jurídica, produziu já resultados no final de 2011 que apontam para um significativo reforço da capacidade de cobrança, sobretudo no domínio das novas tecnologias, durante o ano de 2012.

Esta foi apenas uma das medidas tomadas pela Administração da cooperativa com a finalidade de, prevendo o impacto da crise, ser capaz de antecipar e atenuar os seus efeitos. Esta medida inscreve-se, de resto, num esforço sustentado de modernização da SPA, na linha de que deve ser uma empresa moderna e operante, mesmo num sector crítico como é o da gestão colectiva do direito de autor.

O objectivo central desta unidade orgânica é aumentar as cobranças de forma

visível, com criatividade e persistência, de forma a contrariar a tendência negativa que a dimensão da crise torna dominante.

### **A MODERNIDADE PASSA PELO NOVO SISTEMA INFORMÁTICO**

A capacidade de intervenção da SPA em domínios tão diversos como a distribuição, a gestão financeira, a gestão de recursos humanos, a actuação das delegações e a multi-lateralidade das relações internacionais assentam na operacionalidade do programa informático SGS, que já funciona na plenitude das suas valências, graças ao esforço e dedicação de técnicos competentes que sabem estar no interesse da cooperativa acima de quaisquer manobras dilatórias ou inércias administrativas.

O novo sistema informático que passará a ser designado por SPA Digital, e que integra também o ERP e outros programas complementares, garante aos serviços da cooperativa um grau de agilidade, de transparência, de rapidez de resposta e de gestão eficaz nunca antes conhecidos nesta casa. Por outro lado, a entrada em funcionamento do novo sistema permitirá, durante o ano de 2012, assegurar aos cooperadores e clientes o acesso "online" a serviços, informações e operações em que irá assentar no futuro a modernidade efectiva da cooperativa. Deste modo, a SPA encerra definitivamente o capítulo dos prejuízos causados pela opção feita, há anos, com a escolha de um sistema inadequado e inoperativo que foi gerido de forma irresponsável e incompetente por quem, na devida altura, cessou a sua colaboração com a cooperativa. Esse modelo e esse ciclo encontram-se definitivamente encerrados por serem incompatíveis com a estratégia que a Direcção e a Administração delinearam para o futuro da cooperativa.

### **CONTAR COM OS TRABALHADORES E COM OS AUTORES PARA CONSTRUIR O FUTURO DA SPA**

Contrariamente ao que tem vindo a acontecer em sociedades congéneres com maior poder financeiro e expressão internacional do que a SPA, a nossa cooperativa não efectuou despedimentos de pessoal e, em 2012, fará tudo o que estiver ao seu alcance para que essa regra prevaleça.

Num contexto de grave crise financeira, económica e social, é impensável, como qualquer trabalhador consciente sabe, a adopção de uma política de aumentos salariais, o que iria contrariar a tendência nacional para a contenção, para o rigor e para a austeridade enquanto condições básicas de sustentabilidade dos postos de trabalho.

No entanto, a Direcção e a Administração não abdicam de pôr em prática, ao longo de 2012, como de resto já tem vindo a acontecer, um conjunto de medidas de complementaridade e apoio social que possam atenuar, entre os



trabalhadores os efeitos da crise estrutural que o país enfrenta.

Entre essas medidas contam-se o subsídio de apoio à maternidade, o subsídio de apoio ao ingresso no ensino superior de trabalhadores que optem por áreas de formação e conhecimento do interesse da SPA e ainda a comparticipação no número de refeições servidas diariamente no CCD e que irão aumentar em quantidade logo no início do ano. Por outro lado, irá ser posto em prática o alargamento aos trabalhadores do serviço de descontos Autores Mais, o acesso ao apoio psicossocial e outros benefícios entretanto em análise também para 2012.

Com vista a uma cada vez melhor adequação do quadro de pessoal às novas tarefas e desafios impostos pelo momento presente e pela entrada em funcionamento pleno do SPA Digital, continuará a insistir-se num plano de formação capaz de assegurar esse objectivo essencial.

Sendo a SPA uma cooperativa de autores, cujos interesses e direitos estão sempre presentes nos horizontes da Direcção e da Administração, será assegurado, ao longo de 2012, o reforço das medidas de assistência e apoio já postas em prática, mas que sofrerão ajustamentos de forma a corresponderem às necessidades reais que o momento impõe.

### **O PRESTÍGIO E A CREDIBILIDADE DE UMA IMAGEM MODERNA E APELATIVA**

Desde 2008 que a SPA, no quadro das mudanças estruturais operadas, tem vindo a investir na criação de uma imagem mais moderna, mais credível e mais apelativa, seja para os autores, seja para os clientes, seja para a opinião pública.

A apresentação de programas de televisão, primeiro na TVI24, depois na RTP2 e de novo na TVI24, muito contribuiu, graças à sua periodicidade semanal, para que a SPA se apresentasse ao público em geral como um novo rosto, um novo discurso e um novo sentido de modernidade capazes de contrastar com a herança recebida. Esse objectivo foi plenamente atingido e irá ter continuidade durante o ano de 2012, designadamente na TVI24, com uma nova série de programas, na RTP com a realização da Gala do Prémio Autor, em finais de Fevereiro, e com um novo ciclo de programas e apontamentos na antena da TSF. Está ainda prevista uma colaboração, na área da programação, com a Antena 1 da RDP.

Deste modo, a SPA, atenta às mudanças que se operam no mundo e às expectativas das novas gerações, fará do ano de 2012, mesmo com a crise em fundo, um tempo de afirmação da qualidade das suas propostas, de que é exemplo a Gala no CCB, já hoje considerada como um exemplar e único espectáculo de televisão, sem paralelo em qualquer outra sociedade de autores a nível mundial.

Ainda em 2012, continuará a apostar-se na qualidade gráfica e de conteúdos da revista "Autores", na informação permanente prestada pelo portal da cooperativa, cada vez mais dinâmico e abrangente, e numa política sempre



renovada de comunicação com os cooperadores e com a opinião pública, de forma a que à imagem da SPA corresponda sempre o conceito de credibilidade e de rigor, bem como a ideia de inovação e de abrangência que contraste com a inércia de anos anteriores ainda recentes.

A imagem da SPA constitui um elemento essencial de uma estratégia de comunicação posta em prática desde meados de 2008 e que tem um papel de extrema relevância junto dos clientes, das forças policiais, das magistraturas e da opinião pública em geral.

### **SPA: UMA SOCIEDADE PRESTIGIADA NA CENA INTERNACIONAL**

A SPA continuará a estar presente, em 2012, na cena internacional, com o prestígio granjeado nos anos mais recentes e que permitiu contrariar a imagem negativa criada no início desta década e que prevaleceu durante algum tempo.

Um Departamento Internacional dinâmico tem garantido uma presença regular da cooperativa nos comités técnicos da CISAC, nos grandes debates internacionais e em estruturas como os encontros lusófonos de sociedades de autores, criados em finais de 2009 por nossa iniciativa.

O ano de 2012, com os constrangimentos orçamentais decorrentes do ciclo de crise em curso, será caracterizado por um investimento crescente nas relações com as sociedades dos países lusófonos, designadamente as do Brasil e dos países africanos de língua portuguesa, área estratégica pela qual terá de passar, num futuro próximo, a sustentabilidade do direito de autor em vários continentes.

Por outro lado, a SPA continuará a ter uma intervenção crítica e dinâmica no grande debate que se encontra em curso na Europa sobre o futuro da gestão colectiva e da cópia privada neste continente tão marcado pela incerteza e pela quebra de solidariedades indispensáveis. Apesar de uma significativa redução do número de deslocações internacionais por imperativo da austeridade dominante, a SPA manterá todos os seus compromissos internacionais, por considerar que a sua presença e intervenção são essenciais neste mundo e neste tempo globais.

Ainda neste domínio, destaque-se a realização em Lisboa, no mês de Abril, tendo a SPA como anfitriã, da assembleia geral anual do Comité Europeu da CISAC, a mais importante reunião da organização, logo a seguir à assembleia geral da própria confederação. Estarão presentes dezenas de sociedades de toda a Europa, num total de quase uma centena de pessoas, que irão debater em Lisboa os assuntos que mais preocupam as sociedades de autores neste contexto de crise, desde o combate às várias formas de pirataria até ao futuro da cópia privada.

Entretanto, ficou marcado para finais de Abril de 2012 o III Encontro Lusófono de Sociedades de Autores, inicialmente programado para Dezembro de 2011, mas que sofreu este adiamento de forma a poder contar com o maior número



de presenças de sociedades deste espaço linguístico e cultural. O ano de 2012 será de extrema importância para o aprofundamento desta cooperação no espaço lusófono.

### **CONTINUAR A APOSTAR NA CULTURA E NO APOIO AOS CRIADORES**

A SPA tem sido, historicamente, muito mais do que uma mera sociedade de gestão colectiva, dado que as suas componentes cultural e mutualista, fortemente acentuadas nos últimos anos, se converteram em aspectos estratégicos da sua identidade.

Hoje, a SPA é publicamente reconhecida pela cultura que oferece e difunde, que apoia e promove. Com mais de oitenta projectos aprovados através do seu fundo cultural, a SPA compromete-se, em 2012, a continuar a apoiar projectos de todas as áreas disciplinares que entretanto lhe venham a ser apresentados e aprovados por um júri próprio. Desta forma, a cooperativa assume a sua função de dinamizadora e promotora da criação cultural e artística, ela própria geradora de direitos.

Destaque-se ainda, em 2012, para além da presença regular de autores de todas as áreas na Gala do CCB e nos programas de rádio e televisão, a concretização do ciclo "Autores Falam de Autores", de uma grande exposição sobre a expressão da Guerra Colonial na cultura e nas artes e de uma exposição sobre a encenadora e dramaturga Luzia Maria Martins, entre outras.

Destaque ainda para o grande projecto "A Voz dos Poetas", que se traduzirá na gravação de cerca de quatro dezenas de discos com poetas que são cooperadores da SPA a dizerem os seus próprios poemas. Este projecto prolongar-se-á pelos próximos anos.

Entretanto, continuarão a ser realizadas entrevistas com autores em fase adiantada da carreira, no ciclo "Testemunhos de Autores", que já inclui, por exclusiva iniciativa da SPA, mais de duas dezenas de entrevistas.

Realce ainda para a continuidade, em 2012, com êxito reconhecido e confirmado, do programa de animação cultural da cidade do Porto, coordenado pelo escritor e cooperador Álvaro Magalhães e que tem tido como base o Museu Nacional Soares dos Reis, sempre com assinalável presença do público.

Prosseguirá ainda, em 2012, o programa de descentralização cultural apoiado nas delegações, que se traduzirá na apresentação de exposições em autarquias, colectividades de cultura e recreio e escolas, de mostras vistas pelo público na sede em Lisboa, bem como de debates sobre temas culturais e direito de autor. Ainda em 2012, prosseguirá a frutuosa colaboração com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, através da publicação de novos títulos de teatro e de um livro com mais de meia centena de biografias de autores, para além de uma biografia do realizador Fernando Lopes, da autoria do jornalista e crítico Jorge Leitão Ramos. Deste modo, a prática teatral da SPA ajudará a reforçar a convicção generalizada de que sem autores não há cultura.

## **ESCLARECIMENTO, FIRMEZA E UNIDADE PARA QUE A MENSAGEM E O PAPEL DA SPA SEJAM CADA VEZ MAIS RECONHECIDOS**

Durante o ano de 2012, a SPA não abrandará a sua intervenção junto das instâncias do poder político, com o objectivo de assegurar a concretização legislativa da Lei da Cópia Privada, da nova legislação do combate à pirataria e também a entrada em funcionamento do Gabinete de Exportação de Música Portuguesa. Se estes passos não forem dados, designadamente o que diz respeito à nova Lei da Cópia Privada, a SPA e os autores portugueses em geral ficarão mais prejudicados do que neste momento se encontram.

O ano de 2012 será igualmente de maior investimento em acções de formação

realizadas em todo o país em articulação com as nossas delegações, e também de formação e esclarecimento das magistraturas, nomeadamente a do Ministério Público, considerando que tem havido da parte da Procuradoria-Geral da República uma clara disponibilidade manifestada nesse sentido.

Destaque-se ainda a reorganização do Departamento Jurídico da SPA, que tem vindo a tornar-se mais operativo, transversal aos serviços da cooperativa e ágil na sua dinâmica de resposta aos sócios e a outras entidades envolvidas, designadamente, em situações de contencioso.

Por outro lado, prosseguirão sistemáticas acções de esclarecimento e informação junto das estruturas associativas e do público escolar, de forma a que se alargue o conhecimento e a sensibilidade de largos sectores da opinião pública relativamente à problemática do direito de autor que, sendo um direito primário e, portanto, fundador, não pode ser subalternizado ou desvalorizado por outros direitos em matéria de cobranças.

A visibilidade e o prestígio públicos da SPA passam também pelo desenvolvimento de acções de reconhecimento do papel desempenhado pelos autores e pelos difusores da obra autoral, o que justifica a continuidade e o aprofundamento, em 2012, da atribuição das Medalhas de Honra da cooperativa, dos prémios Pro-Autor e ainda de outras iniciativas de carácter consagratório destinadas a destacar o rigor e a seriedade que os clientes e operadores cuja acção se considera exemplar.

No ano de 2012, será, entretanto, de significativo aumento da economia paralela, ou seja, num contexto de crise grave, aquela que visa a obtenção do maior lucro possível sem o correspondente e indispensável respeito pelos deveres de natureza fiscal e pelo respeito dos direitos dos autores por parte dos agentes da economia paralela. Tenha-se em conta que este sector da economia ronda actualmente os 24% da economia nacional, podendo ascender aos 40% se entretanto não forem adoptadas firmes medidas de controle e regulamentação. Por isso, a SPA tudo fará no sentido de que as forças policiais e as magistraturas não condescendam com práticas lesivas dos interesses do país, e dos criadores culturais.

*P. de Campos*

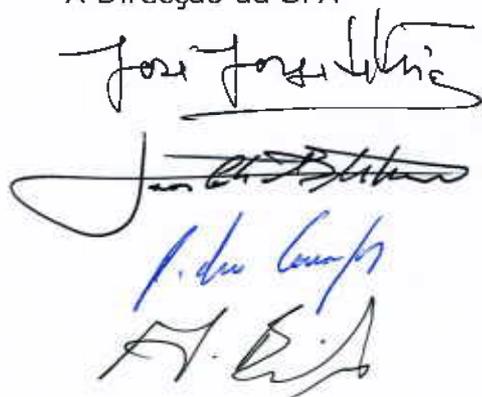
Por último, a Direcção e a Administração da SPA reforçarão, ao longo de 2012, a mensagem segundo a qual, mais do que nunca, os autores portugueses deverão estar unidos em torno da estrutura que os representa, nunca confundindo o assessorio com o essencial e evitando qualquer forma de mediatização negativa da imagem da SPA, a qual, a verificar-se, seguramente afectará a respeitabilidade da instituição, a sua capacidade negocial e a sua credibilidade junto das instâncias que lideram acções fundamentais para a defesa dos direitos dos autores.

Mais do que nunca, os autores portugueses deverão estar unidos à volta da SPA, com a consciência de que, se assim não acontecer, poderão ficar à mercê de múltiplas e sempre agravadas formas de exploração e usurpação do seu trabalho. Este apelo tem um sentido redobrado, sobretudo se tivermos em consideração que, numa crise como aquela que o país atravessa, haverá menos espectáculos, menos livros editados, menos filmes produzidos, menos encomendas das entidades públicas e privadas e uma inevitável subalternização dos autores e dos artistas, com todo o empobrecimento daí

decorrente. Também por isso, a SPA nunca deixará de sublinhar a convicção de que sem autores não há cultura e de que a cultura, nas suas diversas expressões e rumos, pode e deve ser uma via importante para a recuperação do país. Tem sido esta a mensagem da SPA, a sua estratégia e o seu combate, que só terão o êxito desejável se conseguir congregar os esforços, as vontades e as energias dos milhares de autores que representa, designadamente os das novas gerações cujo ingresso na SPA tudo faremos para assegurar, já que passa também por aí o futuro da casa dos autores portugueses.

Lisboa, 30 de Novembro de 2011

A Direcção da SPA



**ORÇAMENTO PARA 2012**  
**COBRANÇAS**

(Valores em Euros)

**ÁREA DE LETRAS E ARTES**
**ARTES CÊNICAS E MÚSICA ERUDITA**

Teatros .....	745.949,55	
Concertos + Ballet.....	194.777,88	940.727,43

**AUDIOVISUAL**

Rádio .....	113.699,83	
Televisão .....	1.014.127,63	
Cinematografia .....	78.536,35	
Publicidade .....	389.196,53	1.595.560,34

**EDIÇÃO**

Literária (incl. Ed. Papel música) .....	1.328.898,07	
Artes Plásticas .....	114.786,21	
Fotografia .....	38.837,21	
Software .....	0,00	1.482.521,49

**EXECUÇÃO**

Geral (inclui conc. música ligeira) .....	11.427.290,48	
Televisão - Comunicação Pública .....	0,00	
TV Cabo - Comunicação Pública.....	1.407.146,46	
TV Satélite - Comunicação Pública.....	176.980,00	
Videogramas .....	86.960,08	
Exibição Cinematográfica.....	45.975,78	13.144.352,80

**GESTÃO DE CONTRATOS**

Televisão - Avença.....	3.449.540,40	
Rádio Nacional - Avença .....	893.246,46	
Rádio Local - Avença .....	209.866,31	
TV Cabo - Direitos Conexos.....	140.527,69	
TV Cabo - Direitos Autorais.....	3.359.902,73	8.053.083,59

**REPRODUÇÃO MECÂNICA**

Fonogramas e Videogramas .....	4.081.611,46	
Cópia Privada .....	800.000,00	4.881.611,46

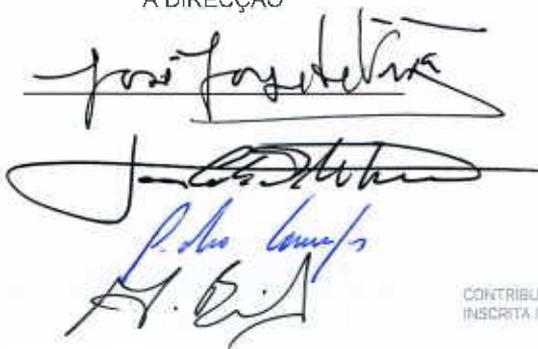
**LICENCIAMENTO MULTIPLO**

Internet/Toques tel. ....	583.834,41	583.834,41
---------------------------	------------	------------

**TOTAL . . .** 30.681.691,53 €

Lisboa, 30 de Novembro de 2011

A DIRECÇÃO



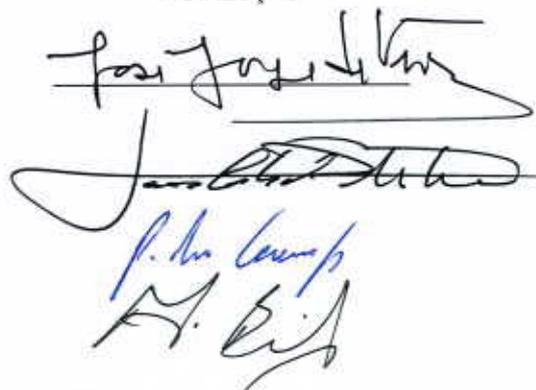
ORÇAMENTO PARA 2012

(Valores em Euros)

<u>RENDIMENTOS E GASTOS</u>	
Serviços prestados	6.319.505,12
Subsídios à exploração	430.532,18
Trabalhos para a própria entidade	146.000,00
Fornecimentos e serviços externos	-2.138.836,37
Gastos com pessoal	-5.621.754,68
Provisões (aumentos/reduções)	-3.000,00
Outros rendimentos e ganhos	355.827,42
Outros gastos e perdas	-357.907,79
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-869.634,12</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-651.268,07
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-1.520.902,19</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	1.300.000,00
Juros e gastos similares suportados	-58.655,89
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-279.558,08</b>

A DIRECÇÃO

Lisboa, 30 de Novembro de 2011



Handwritten signatures of the board members, including the President and other directors.

ORÇAMENTO PARA 2012  
ACTIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS

(Valores em Euros)

**GASTOS**

Actividades Culturais .....		44.555,47	
Formação Cooperativa .....		2.207,33	
Assistência prevista nos Estatutos:			
- Art. 56.º - Alinea a) .....	1.852.203,84		
- Art. 56.º - Alinea d) .....	10.800,00		
- Art. 56.º - Alinea e) .....	23.202,03	1.886.205,87	
Total Gastos . . .		<u>1.932.968,67</u>	

**RENDIMENTOS**

Reserva para fins culturais .....		44.555,47	
Reserva para formação cooperativa .....		2.207,33	
Reserva para Assistência .....		1.886.205,87	
Total Rendimentos . . .		<u>1.932.968,67</u>	

A DIRECÇÃO

Lisboa, 30 de Novembro de 2011

